

O CURSO DE LÍNGUAS E CULTURAS CRIOULAS DA UNILAB/ CEARÁ: INTEGRAÇÃO, DESAFIOS E SUPERAÇÕES

Andrea Cristina Muraro¹, Antônio Gislailson Delfino da Silva², Gilson Lubalo Pembele³

Resumo: O presente trabalho, como parte do relatório do projeto Curso de línguas e culturas crioulas da Unilab/ Ceará, PIBELPE/PROEX/UNILAB, do edital 05/2015 a 2016/11, renovado assim no EDITAL PROEX - 01/2017 tem como principal fundamento apresentar os resultados alcançados nos últimos dois anos de andamento do Curso de línguas e culturas Crioulas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira /Unilab, especificamente no Campus da Liberdade (Redenção-CE) e no Campus dos Palmares (Acarape-Ce). O projeto, que está vinculado ao grupo de pesquisa Oritá/CNPq, coordenado pela Professora doutora Andrea Cristina Muraro, do Instituto de Humanidades e Letras, IHL, dedica-se na sua militância a proporcionar uma convivência de aprendizagem de línguas crioulas dos seguintes países: Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe, para comunidade interna e externa à UNILAB, que abarca os treze (13) municípios do Maciço de Baturité, no Ceará. O curso busca ao decorrer do tempo favorecer o desenvolvimento de relações harmônicas e solidárias entre brasileiros e estrangeiros por meio do conhecimento cultural advindo do contato linguístico entre a língua portuguesa e as línguas crioulas de base portuguesa. Paralelo a isso, buscamos contemplar e valorizar o respeito à diversidade étnico racial a partir do conhecimento das culturas de sociedades nas quais o crioulo de base portuguesa é atuante e também no que se refere ao Brasil, de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Palavras-chave: línguas crioulas. integração. Guiné Bissau. Cabo Verde. São Tomé e Príncipe.

INTRODUÇÃO

O Curso de Línguas e Culturas Crioulas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) é parte do grupo de pesquisa Oritá, que dedica-se com exclusividade proporcionar convivência de aprendizagem de línguas crioulas e cultura de três países pertencente à África lusófona: Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, a toda

¹ Andrea Cristina Muraro, professora efetiva do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), email: muraro@unilab.edu.br

² Estudante de Sociologia, e graduado do Curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (Unilab/Ceará). E-mail: gislailsondelfino@yahoo.com.br

³ Estudante de Sociologia, e graduado do Curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (Unilab/Ceará). E-mail: gilmanuel23@hotmail.com

comunidade interna a UNILAB e ao público externo que abarca os treze municípios do Maciço de Baturité, no Ceará.

Este projeto de línguas crioulas e cultura, da mencionada instituição acadêmica federal brasileira, é singularmente pertencentes ao departamento de programas de bolsas de línguas de Extensão de Línguas Estrangeira e Portuguesa da UNILAB/PIBELPE, que manifesta principal objetivo, de acordo com o edital da PROEX: Programa de Bolsa de Línguas Estrangeiras e Portuguesa da Unilab: 2015/16, o desafio de alvidrar aprendizagem de línguas estrangeiras como fica evidente na explanação da estudiosa Muraro, sobre o propósito da criação do projeto, a letrada realça:

Criar e desenvolver um Curso de Línguas e Culturas Crioulas, de base portuguesa, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileiro (UNILAB), conduzido por discentes adivinhos de países africanos, ou não, e matriculados no curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa e no Bacharelado em Humanidades e orientados pela coordenação do projeto. O curso será oferecido sem ônus aos interessados e destinado a membros da comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos), bem como para a população moradora da microrregião geográfica denominada de Maciço de Baturité, no Estado do Ceará, composta de treze municípios, entre eles dois municípios- sede de *campi* da UNILAB: Redenção e Acarape. (MURARO, 2015, p.9).

O projeto deu início às atividades em 2016. Em primeira instância, tivemos como atrativo principal e fundamental, mimosear a comunidade unilabiana: tanto o corpo docente, estudantes de graduação (modalidade presencial), técnicos administrativos e funcionários terceirizados, da UNILAB. Além desse específico público, o projeto também tem desenvolvido e proporcionando a toda região comunitária externa a UNILAB de municípios do Maciço de Baturité que engloba no seu total de treze, oportunidade a este público externo de conhecer com afetividade a realidade cultural desses estudantes estrangeiros, a partir da linguagem e entre outras. Em especial, o projeto fornece três variantes de crioulos: o de Guiné-Bissau, de Cabo-Verde (em particular o falado na ilha de Santiago) e, por último, o crioulo de São Tomé e Príncipe (com destaque, o crioulo forro).

Desse modo, fez-se necessário salientar que a UNILAB sendo uma universidade federativa com distintas particularidades das demais existente no cenário brasileiro, ela proporciona a todos frequentadores vários desafios emocionais entre as repartições, espaços de convivências e salas de aulas. E tudo isto torna-se possível devido a existência de discentes

brasileiros provenientes de diferentes Estados e cidades, que compõem este imenso Brasil. Assim como também composta por jovens de nacionalidade angolana, cabo-verdiana, guineense, moçambicana, santomense e timorense, este último vindo da Ásia.

METODOLOGIA

O curso vem sendo estruturado a partir da metodologia da abordagem comunicativa e propõe o ensino das línguas crioulas por falantes (estudantes matriculados nos cursos de graduação da UNILAB) ao público-alvo. O curso está organizado em três módulos, abrangendo unidades de estudo baseadas em recortes do léxico de, pelo menos, três tipos de crioulos de base portuguesa existentes nos países africanos de Guiné-Bissau, Cabo Verde [Santiago] e São Tomé e Príncipe [forro]. A decisão quanto ao tipo específico de crioulo foi debatida na Fase I do projeto (vide Relatório Parcial 1 e 2), que trata da montagem da estrutura do curso. A equipe executora, composta por estudantes-professores dos respectivos países, após análise e problematização, definem quais crioulos serão abordados e passa à preparação do material didático, bem como da seleção do léxico aplicado às aulas, observando-se determinados grupos de vocábulos e temas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período total do edital de 2015 e aditivo de 2016, com a renovação no ano de 2017 (dois anos de curso), foram matriculados em cada um dos três módulos uma média de total de 90 alunos por módulos, distribuídos em 3 turmas de crioulo de Guiné Bissau, em diversos horários que pudessem dar conta da disponibilidade da comunidade interna e externa à UNILAB. Dentre os matriculados, encontram-se técnicos, servidores, professores e graduandos da Unilab; o número total de inscritos, embora não seja o mesmo número de matriculados e cursandos efetivamente revela, em suas proporções, um interesse variado de público. Houve um maior interesse da comunidade interna, por parte de discentes, principalmente do curso de Letras e Bacharelado em Humanidades, o que se diferenciou da fase I para a fase II, quando tais alunos não eram um número significativo no público-alvo do curso.

No último semestre de 2016, constatou, através dos dados disponibilizados no relatório final do primeiro ano do curso, que o perfil dos estudantes variou, sendo assim, estudantes de

diversos cursos da UNILAB começaram a se interessar pelo curso, dentre eles: Enfermagem, Engenharia de Energias, Administração Pública e etc.

Através do aprendizado das Línguas Crioulas, os estudantes puderam conhecer um pouco sobre a história desses países que fazem parte da UNILAB- e não só, puderam incentivar a integração através do aprendizado da Língua. Nesta perspectiva, temos o Curso de Línguas crioulas como um desafio, uma desafio de incentivar a comunidade a conhecer um pouco mais sobre esses países , conhecer a(s) língua(s). De certo modo, o aprendizado das línguas Crioulas incentiva, mesmo que seja em longo prazo, a integração entre os estudantes de diferentes nacionalidades presentes hoje na UNILAB. De acordo com Silva (2016), “A língua, sem dúvida alguma, é uma porta de acesso para este universo” (p. 17). Este universo, para o autor, é a cultura e os costumes dos países africanos que fazem parte da universidade e com o aprendizado da(s) língua(s), os estudantes tem a oportunidade de se relacionar e conviver com a cultura do “outro”.

Em dois anos de funcionamento foram emitidos um total de 26 certificados para membros da equipe executora; em torno de 350 certificados para participantes do curso regular uma vez por semana (alunos – membros da comunidade externa e interna à UNILAB), num total geral, portanto, de cerca de quase 400 pessoas envolvidas na execução do projeto nas fases descritas anteriormente.

CONCLUSÕES

O projeto de línguas e culturas crioulas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB - é um projeto arquitetado e desenvolvido na mencionada universidade acadêmica com o escopo de tonificar a integração da equipa unilabiana: corpo docente, discente, técnicos administrativos e demais. Haja vista fluxo de nativos e estrangeiros, que cotidianamente compartilham dos mesmos espaços tais como bibliotecas, laboratórios de informática, restaurantes universitários, salas de estudos e entre outros, que entusiasmou o desafio de oferecer a estes citados frequentadores da UNILAB com culturas distintas, a ânsia de conhecer a cultura do “outro” através das línguas e disto desenvolver com amizade e afetividade, a anelada integração.

AGRADECIMENTOS

Endereçamos de modo carinhoso, os nossos primeiros agradecimentos à coordenadora do projeto: a Profa. Dra. Andrea Cristina Muraro. Em seguida, estendemos igualmente ao programa de bolsa de línguas de Extensão de Línguas Estrangeira e Portuguesa da UNILAB/PIBELPE, pelos apoios concedidos. Aos demais envolvidos no projeto: o vicecoordenador Prof. Dr. Lourenço Cá, bem como ao mentor do projeto, o Prof. Dr. Rodrigo Ordine Graça; e a toda equipa de professores/as voluntários/as, estes últimos que sem os quais as nossas atividades em salas de aulas não seria possível.

REFERÊNCIA

CURSO DE LÍNGUAS E CULTURAS CRIOULAS: Relatório final do projeto. PROEX, 2016, Redenção – CE.

MURARO, A.C. Projeto de Extensão “Curso de Línguas e Culturas Crioulas”. Edital PROEX Programa de Bolsa de Extensão de Línguas Estrangeiras e Portuguesa da Unilab- 2015/ 2016, Redenção: UNILAB/ CEARÁ, 2015.

SILVA, Antonio Gislailson Delfino da. **Trajetórias De Estudantes Guineenses No Brasil: Do Processo De Integração Ao Regresso/Retorno.** / Antônio Gislaison Delfino Da Silva. Redenção, 2016.